

REVISTA

DO

PARTHENON LITTERARIO

QUARTO ANNO

MARÇO

---

PORTO ALEGRE

IMPRESA LITTERARIA

1873





A.GONÇALVES DIAS.

Lith de J. Alys Leire.



# APONTAMENTOS BIOGRAPHICOS

O GENERAL JOSÉ FERNANDES DOS SANTOS PEREIRA

## VII.

Satisfeito o governo imperial com os serviços do marechal Andréa em Santa Catharina, e ao mesmo tempo querendo pôr termo às desintelligencias que reinavão entre o presidente do Rio Grande do Sul e o commandante do exercito em operações (o Dr. Saturnino de Oliveira e o venerando marechal Manoel Jorge), reunio estes dous cargos na pessoa de Andréa, o qual seguiu logo para o seu novo destino, acompanhado do bravo Fernandes, e tomou posse em 28 de Julho de 1840.

Doze dias depois de sua chegada tinha-se dado o combate de S. José do Norte. Os chefes republicanos Bento Gonçalves e Canabarro atacarão inopinamente essa villa, mas a pequena guarnição tão heroicamente portou-se que, os rebeldes depois de senhores da praça, forão repellidos: tornando-se em brilhante triumpho o que se affigurava temivel revez. N'essa sanguinolenta luta, em que os rebeldes só cederão depois de soffrerem consideraveis perdas, tornarão-se salientes o denodo e a disciplina do 2º de caçadores sob o mando do valente Antonio Maria de Souza, demonstrando o quanto havia aproveitado das lições e espirito militar que lhe incutira o coronel Fernandes, o qual teve sincero pezar em não ter podido testemunhar em S. José do Norte, a gallardia com que se houve o batalhão que elle com tanto esmero organisara e commandara por algum tempo.

Pondo-se á testa do exercito legal, o marcehal Andréa nomeou o coronel Fernandes para commandar a 2ª brigada de infantaria em substituição do brigadeiro Felippe Neri que tomou o commando da divisão de cavallaria incumbida de guardar a linha do Taquary.

Continuando o mesmo plano de operações iniciado por seu antecessor, Andréa consegue fazer os rebeldes subirem em retirada para os campos de Cima da Serra, ao passo que a descida para a campanha era defendida pela linha do Taquary, e pela divisão do brigadeiro Labatut que vindo por terra de S. Paulo atravessára o Rio das Antas e se mantinha em suas immedições.

Quatro mezes durou apenas o generalato de Andréa; a mudança do ministerio na côrte acarretára a do chefe do exercito do Sul, e por isso a 30 de Novembro, antes que chegassem os reforços pedidos por Andréa, o brigadeiro João Paulo assumia o commando; e desaprovando as operações executadas até então, resolve seguir nova tactica. Consistia esta em repellir as forças de Bento Gonçalves e Crescencio que occupavão as proximidades da capital, desde a estancia do Figueiredo na Boa-Vista até a Capella, e depois pôr-se em marcha com todo o exercito legal para a campanha onde os rebeldes contavão com maiores recursos.

Emquanto tratava de reunir o exercito junto ao Rio Pardo, João Paulo incumbio ao coronel Fernandes de, com uma forte columna de 2 batalhões de caçadores e 600 cavalleiros, seguir rapidamente pela picada de Botucaraly afim de soccorrer a divisão de Labatut que se achava em posição critica, desde que Canabarro com 2000 homens subira tambem para a Serra; e essa manobra foi praticada com pleno successo e pericia por Fernandes, que foi fazer junção com aquelle brigadeiro no Matto Castelhana, nas cabeceiras do Uruguay-puitan, com grande desapontamento dos chefes dissidentes.

Encorporadas depois estas forças ao exercito, e havendo fallado completamente a idéa de pacificação alimentada pelo presidente Alvares Machado, o general João Paulo organisa suas forças, dando ao coronel Fernandes o commando da 2ª brigada de infantaria (2ª, 6ª e 9ª de caçadores), accumulando provisoriamente o da 2ª brigada de cavallaria e outros contingentes que vinhão chegando.

Em o 1º de Março de 1841 começou a marcha do exercito forte de 5000 homens, a 10 atravessa o Passo de S. Lourenço para a margem direita do Jacuhy, a 12 de Abril o Passo dos Enforcados nas cabeceiras do Camaquan; a 22 perto de Bagé se lhe encorpora a força de Silva Tavares; e continúa na perseguição dos rebeldes, emquanto varias partidas destes interceptavão a communicação entre o exercito e a capital, resultando disto não só a penuria

e falta de provisões que começarão a sentir os nossos soldados, como a impossibilidade em que se achou de ir tomar o commando do exercito o conde de Rio Pardo, que fôra ultimamente nomeado e desde 12 de Abril chegara a Porto Alegre.

Apezar de soffrer bastante com o rigoroso inverno, o general João Paulo seguindo seu plano atravessa em 13 de Maio o rio Santa Maria, chega a Sant'Anna do Livramento a 4 de Junho e intentava continuar a marcha para Alegrete, mas em consequencia das privações de todo o genero que affligião o exercito, achou mais conveniente tomar a direcção de S. Gabriel; atravessa portanto o Passo da Armada sobre o Ibiculy-mirim a 8 de Junho e a 12 passa o de S. Borja no Santa Maria, apezar da opposição dos rebeldes neste ponto, e acampão na margem direita deste rio.

Dous dias depois, na madrugada de 14, os republicanos tentão impedir a marcha apresentando-se em força, mas são vigorosamente repellidos, graças á energia dos coroneis Fernandes, Medeiros e Jeronymo Jacintho; e 4 dias mais tarde na Estancia do Meio lançaõ 32 esquadrões e 3 batalhões de infantaria sobre o exercito legal, que como no ataque anterior, faz fugir o inimigo com alguma perda.

No dia 22 atravessava o nosso exercito os banhados do Inhatum marchando em direcção a S. Gabriel; a 2ª divisão (Silva Tavares) já se achava além do banhado e a 1ª (brigadeiro Seara) empenhara-se nelle, quando foi accommettido pelos flancos por todo o exercito rebelde. A refrega foi horrivel, porque de um lado combatião as forças do inimigo bem montadas, municiaadas e resolvidas a darem um golpe decisivo, e do outro os legaes cansadissimos por penosa marcha, faltos de tudo, mettidos em um terreno pantanoso de grande extensão, porem em maior numero e commandados por chefes prestigiosos. Todos portarão-se com extremada bravura, mas as horas do dia couberão ao coronel Fernandes, commandante da 2ª brigada, a qual fazia parte da divisão atacada pelos revoltosos.

Afirmão officiaes insuspeitos que ali se acharão que, o general João Paulo depois de algum tempo de fogo e vendo perdidos os seus carros de munições, julgou-se na mais critica circumstancia e mandou tocar a retirada. Fernandes que com a sua brigada batia-se como um leão, fica desesperado ao ouvir tal toque e assegurando que fôra engano do corneta do quartel-general, em lugar de o fazer repetir pelo corneta da brigada, ordena o toque de carga. O combate continúa com novo ardor, até que batidos asperamente os rebeldes, retomadas as bagagens e carretame com doentes e munições que já estavam em seu poder, Fernandes apresentou-se a João Paulo dizendo-lhe que *estava prompto a soffrer as consequencias de sua desobediencia*; ao que o general, o antigo

commandante do batalhão dos Officiaes Soldados respondeu dando-lhe um affectuoso abraço.

Pouco tempo depois, a commenda de Aviz e a effectividade do posto de coronel, provarão a Fernandes o apreço em que o governo imperial tinha os seus serviços.

O exercito legal seguiu até o rincão de S. Vicente onde tomou quartéis de inverno, e d'ahi foi para o Passo de S. Lourenço; cabendo a João Paulo a honra de ter sido o primeiro general depois de Bento Manoel, que se atreveu a perseguir os republicanos na campanha, no proprio centro de seus recnsos.

Durante o seu generalato vendo-se privado de receber abastecimentos da capital, João Paulo vio se em serios embaraços para a aquisição de mantimentos, cavalhadas, medicamentos, etc, e teve de recorrer ao patriotismo de alguns cidadãos (dando elle o exemplo) afim de obter dinheiro emprestado para essas despesas. O coronel Fernandes com quem se podia contar sempre que se tratava de servir o paiz de qualquer forma, concorreo com a quantia de 4:800\$000 reis, quantia que perdeu, pois que quando, passados tempos, incumbio a um amigo de recebê-lo na côrte, teve em resposta que *essa dívida estava prescripta por haver cahido em exercicios findos (!)*.

Ao commando em chefe do brigadeiro João Paulo succedeo o do conde do Rio Pardo, de quem muito se esperava, mas que depois de demorar-se alguns mezes em Porto Alegre, pediu sua exoneração por não querer subordinar-se ao plano de operações que lhe pretendia impôr o presidente Dr. Saturnino; e quiz então a fortuna da provincia que os elevados cargos de presidente e de commandante em chefe do exercito fossem confiados ao barão de Caxias, o mais joven de nossos generaes, mas já adornado com os verdejantes louros da pacificação de tres provincias do imperio.

## VIII

Nomeado o barão de Caxias a 24 de Setembro de 1842, seguiu pouco depois para o Sul e a 12 de Novembro tomou posse de ambos os seus cargos.

Muito interessantes são, a todos os respeito, as operações effectuadas por este distincto general desde que tomou o commando até a final pacificação da provincia; não é porém nosso intento desenvolvê-las, mas tocar apenas nos pontos que têm relação com os serviços do coronel Fernandes.

Depois da habil manobra com que iniciou o seu plano de cam-



panha e por meio da qual conseguin passar 8000 cavallos do S. Gonçalo para o Passo de S. Lourenço, onde se achava ainda o nosso exercito, Caxias tratou de organisal-o, formando-o de 3 divisões e 10 brigadas, tocando ao coronel Fernandes o commando da 1ª destas, composta do 2º, 5º, 11º e 12º batalhões de caçadores pertencentes á 1ª divisão (Felippe Neri).

Têndo expedido para Lima da Serra a columna do coronel Jeronymo Jacintho, afim de expellir a força de Portinho que podia vir hostilisar a sua retaguarda e flanco direito, o general Caxias pôz-se em marcha á testa do exercito no dia 1º de Março, tomando a direcção de S. Gabriel, por saber que o grosso do exercito rebelde estava acampado na costa do rio Santa Maria junto ao Passo do Rosario.

Ahi chegando, o general teve noticia que Canabarro e Netto haviam sêguido para Sant'Anna do Livramento; e por isso deixando em S. Gabriel suas bagagens e uma força para guarnece-las, sob as ordens do coronel Jacintho Pinto, segue-lhes no eucalço, apresentando-se em Sant'Anna no dia 30; mas soube com profundo pesar que, poucas horas antes Canabarro se retirara precipitadamente para o Estado Oriental, evitando d'esta sorte a batalha que lhe era offerecida.

Emquanto o exercito legal estava em Sant'Anna do Livramento, o chefe rebelde João Antonio que se achava em Alegrete intenta dar um golpe de mão nas forças que garnecião S. Gabriel, e o executa no dia 8 de Abril, causando danos bem graves e maiores serião sem o prompto soccorro do coronel Arruda e da cavallaria de Juca Ourives.

A esta noticia Caxias retrocede velozmente, faz em 48 horas a marcha de Sant'Anna a S. Gabriel, destitue do commando o coronel Jacintho Pinto e o envia preso para a capital; organisa uma divisão ligeira para operar na margem direita do Santa Maria sob as ordens do brigadeiro Bento Manoel, o este para demonstrar o acertado de sua nomeação ganha em 26 de Maio a victoria de Ponche Verde sobre os chefes Canabarro, Bento Gonçalves e Netto, não obstante combater com forças muito menores.

Depois d'esta derrota, Canabarro sabendo que o coronel Arruda com 700 homêns fôra em diligencia a Alegrete, toma uma força dupla d'essa e a marchas forçadas vai acommettel-o no dia 5 de Junho, intimando-o a que se renda sob pena de ser passado a fio de espada com toda a sua gente. O intrepido Arruda despreza a intimação e fertificando-se em um potreiro, ahi se defende durante 5 dias, até que chega em seu soccorro a 2ª divisão reforçada pela brigada do coronel Fernandes, e os rebeldes fogem precipitadamente, internando-se de novo na republica vizinha.

O barão do Caxias resolve então mandar occupar e fortificar

varios pontos da provincia, afim de servirem de apoio ás operações activas e de abrigo ás familias legalistas que muito soffrião com as incursões dos rebeldes; formou em Caçapava o deposito geral do exercito cujo commando deo a Felippe Neri, o de Alegrete deo ao coronel Arruda, o de S. Gabriel e forças ali estacionadas ao coronel Fernandes; pouco depois porém, a 22 de Agosto, modificando a organização do exercito incumbio a este ultimo official do commando de uiaa divisão, onde elle teve occasião de pôr em relevo sua dedicação e actividade na serie de habeis manobras e marchas que derão em resultado ficar o exercito rebelde encerrado entre as 3 divisões do legal e o brilhante triumpho alcançado pelo coronel Chico Pedro no campo dos Porongos em a madrugada de 14 de Novembro de 1844, no qual a republica de Piratinim recebe o golpe mortal.

Tão completa foi a derrota de Canabarro que, com muito custo conseguindo reunir 800 homens, ultimos restos do seu exercito, segue para Camaquã, ganha o districto da Encruzilhada onde chega a 7 de Dezembro; mas sahe-lhe ao encontro o incansavel Fernandes (que em Julho fôra promovido a brigadeiro graduado, e commandava o deposito e forças de Caçapava), o que obriga os rebeldes a dividirem-se em pequenas partidas, para melhor poderem escapar.

Raiou finalmente a aurora da pacificação da provincia, com fulgente gloria para o general, para o exercito imperial, para toda a população e até para os proprios rebeldes que, depois de defenderem a sua idéa com a maior valentia, reunirão-se como bons brasileiros ao redor da bandeira auri-verde, assim que perceberão que, o dictador Rosas offerecendo-se para auxiliá-los, o que queria realmente era aproveitar-se de nossas dissensões para attentar contra a integridade do imperio americano.

A 28 de Fevereiro de 1845 em Ponche Verde, Canabarro e os diversos chefes dissidentes protestão sua submissão ao governo imperial; e no dia seguinte na margem direita do Santa Maria, Caxias proclamando a paz, dá-lhes o abraço fraternal, lançando maldição eterna sobre aquelles que tentem recordar o passado.

## IX

Emquanto a provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul entrava no goso da paz que lhe era tão necessaria para cicatrizar suas fundas feridas e levantar sua decabida prosperidade, o brigadeiro Fernandes tomava em 30 de Abril o commando da guarnição de Porto Alegre, até o fim de Junho de 1846 quando foi

supprimido esse lugar; e pouco depois foi nomeado commandante da 1.<sup>a</sup> brigada, guarnição e fronteira do Rio Grande, cargo este que occupou com a maior dignidade até Julho de 1851.

N'este intervallo veio á côrte, em Novembro de 1846, commissionado pelo presidente da provincia, afim de felicitar a S. M. I. pelo feliz nascimento da nossa augusta princeza D. Izabel; e em Março seguinte foi-lhe conferida a effectividade do posto de brigadeiro.

O anno de 1851 constitue um periodo muito interessante de nossa historia. O Brazil achava-se cansado de supportar offensas do tyranno argentino Rosas, assim como os roubos e assassinatos que nas nossas fronteiras do sul praticava o seu tenente Manoel Oribe que com um forte exercito argentino tentava ha 9 annos apoderar-se do Estado Oriental do Uruguay.

A prudencia manifestada pelo governo brasileiro aos repetidos vexames e insultos que nos infligia o dictador por seus actos em Buenos-Ayres e pelas notas impertinentes do seu ministro no Rio de Janeiro D. Thomaz Guido, já era encarada geralmente como fraqueza, quando o movimento offensivo do barão de Jacuhy na fronteira do Quarahim, contra as forças de Diogo Lamas e Servando Gomes, bem como a celebração do famoso tratado Le Predour (pelo qual, cessando a intervenção angio-franceza no Rio da Prata, ficava o Estado Oriental á mercê de Rosas e de Oribe) obrigaram o imperio a abandonar a sua politica de contemplações e a assumir uma attitude energica.

A libertação do Estado Oriental foi então resolvida com firmeza, e juntamente a expulsão do general Rosas de um poder que, só servio para insultar as nações estrangeiras, e para derramar o sangue de seus compatriotas em horriveis hecatombes.

Aproveitando-se habilmente do descontentamento do governador de Entre Rios, o general Urquiza (chefe distincto, mas que fôra outr'ora um dos sanguinarios instrumentos de Rosas), o governo brasileiro assignou um convenio em 29 de Maio de 1851, em virtude do qual o Brazil, a republica Oriental e a provincia de Entre Rios se união com o duplo fim de manter a independencia da 2.<sup>a</sup> expellindo de seu territorio as forças argentinas, e de operarem contra o dictador de Buenos-Ayres se (como era de prever) declarasse guerra á alliança libertadora.

Preparando-se activamente para a luta, o governo imperial reune forças no Rio Grande do Sul e uma esquadra no Rio da Prata; chama da Europa o nosso almirante Grenfell a quem dá o commando d'esta, e nomeia em 15 de Junho o general conde de Caxias para commandar o nosso exercito em operações.

Este embarca logo para o Sul, chega ao Rio Grande em 26 d'esse mez, e seguindo para Pelotas e Orqueta reune 3 batalhões

de infantaria e 2 corpos de cavallaria, com os quaes marchando para as portas do Arroio Grande onde se achavão outras forças, fórma uma divisão destinada a guardar as fronteiras do Rio Grande, Chuy e Bagé e deo o commando ao brigadeiro Fernandes, cuja habilidade e bravura lhe merecião plena confiança

Garantida d'esta sorte a segurança das nossas fronteiras mais ameaçadas, e enquanto Caxias em Sant'Anna do Livramento procedia á organização do exercito, o general Fernandes avança com alguma força para Jaguarão, transpõe este rio e acampa na villa oriental do *Arredondo*, onde se lhe apresenta o capitão Hübos com 200 oribistas que adherião á alliança ; d'ahi manda occupar a villa de *S. Servando*, onde tambem se lhe reuñem 2 officiaes com 40 soldados argentinos.

Continuando suas operações e tendo feito junção no dia 14, no passo do *Telho* com a brigada do barão de Jacuhy, Fernandes marchou rapidamente para ir bater a divisão de Dyonisio Coronel que, com cerca de 1600 homens das tres armas acampava no passo da *Cruz*, sobre o rio Taquary ; mas a grande cheia do Jaguarão fez demorar a passagem no passo *Centurião*, e deo azo a que o chefe oribista se retirasse precipitadamente com toda a sua gente.

Um brilhante papel parecia estar reservado n'esta campanha ao brigadeiro Fernandes. Em consequencia de antigas relações que tivera desde a guerra de Artigas, com officiaes argentinos e orientaes que agora figuravão no exercito de Oribe, elle recebera cartas de muitos d'elles (como os coroneis Manoel Freire, Thomaz Borches, Faustino Lopes, Manoel Barreto e outros) assegurando-lhe que, logo que a divisão brasileira do seu commando se approximasse, elles se lhe unirião com as forças a seu mando, e por essa razão Fernandes operava com a maior diligencia, pois que sorria á sua imaginação o projecto de ser elle o vencedor de Oribe e o libertador do Estado Oriental.

Infelizmente, porém, recebendo o general em chefe aviso de que Oribe ordenara a Ignacio Oribe e a Dyonisio Coronel que, logo que o exercito imperial começasse a marcha, procurassem penetrar pelas fronteiras proclamando a liberdade dos escravos das charqueadas, determinou a Fernandes que retrocedesse e dispuzesse suas forças de modo a cobrir as citadas fronteiras. A execução d'esta ordem foi um golpe profundo no lisongeiro plano que formára o bravo Fernandes ; mas como soldado leal, cumprio-a com a habitual promptidão e fidelidade, sem se permittir reflexão alguma.

A 28 de Agosto publicou-se a organização definitiva do exercito brasileiro em operações em 4 divisões e 14 brigadas, cabendo ao general Fernandes o commando da 3ª divisão (esquerda do exer-

cito) composta da 8<sup>a</sup>, 9<sup>a</sup>, 10<sup>a</sup> e 11<sup>a</sup> brigadas, as quaes comprehendião 10 batalhões de infantaria e 6 corpos de cavallaria. Esta divisão era a mais forte do exercito, pois que devia marchar cobrindo uma immensa fronteira ameaçada por consideraveis forças inimigas.

A 4 de Setembro pôz-se em marcha o exercito brasileiro em força de 16000 homens (7000 de infantaria, 8500 de cavallaria e 19 boccas de fogo).

A 3<sup>a</sup> divisão tendo no dia 2 feito junção com as forças dos coronéis Prates e Severo, no passo do *Sarandy*, moveo-se tambem; a 11 sua vanguarda bateo Dyonisio Coronel que havia surprehendido o corpo oriental de Camillo Vega que se nos encorporára; a 12 chegou ao arroio de *las Unuas*; a 19 ao arroio *Malo*; a 25 ao arroio *Conventos* onde se lhe apresentarão o chefe da vanguarda de Dyonisio com muitos officiaes e mais de 300 praças oribistas; e a 30 atravessa o Rio Negro no passo d'*El-Rei*, emquanto o grosso do exercito imperial, a um dia de marcha atravessa o mesmo rio no passo do *Polanco*.

Estava a 3<sup>a</sup> divisão nas pontas do rio *Gy*, a 11 de Outubro, quando Fernandes recebeu um officio de Dyonisio Coronel, no qual annunciando-lhe a celebração de um ajuste de paz entre Oribe e Urquiza, perguntava lhe se esse ajuste se estendia tambem á 3<sup>a</sup> divisão imperial. O digno general Fernandes reconhecendo o grosseiro ardil do seu inimigo, respondeo-lhe que dirigisse a sua communicação ao general em chefe, porque quanto a elle continuaria na sua marcha offensiva.

Esta resposta desorientou o chefe oribista, que reduzido a 500 homens e sabendo que Fernandes destacára uma força para perseguil-o, escreveu a este general declarando que estava prompto a submeter se-lhe com a força do seu mulo; ao que respondeo o general brasileiro enviando lhe salvos-conductos para elle e seus soldados, ordenando lhe que recolhesse as boccas de fogo e armamento na villa do *Serro Largo*.

Quanto á columna inimiga de Ignacio Oribe, em ligeira retirada passára o Rio Negro, tomando a direcção do acampamento de seu irmão Manoel Oribe.

Ao passo que se movia o exercito brasileiro, os generaes Urquiza, Virasoro e Garzon á testa de 10000 homens entrerianos, correntinos e emigrados orientaes havião passado o Uruguay, e forçando suas marchas apresentarão-se em frente ás forças do general Oribe, que se lhe rendeo no dia 14 de Outubro com cerca de 4000 homens a que estava reduzido seu exercito pelas repetidas deserções que soffrera.

A 20 de Outubro acampava o exercito imperial na margem esquerda do *Santa Lucia*, onde se lhe reunio a divisão do general

Fernandes, o qual na sua marcha desde Jaguarão havia organizado 3 corpos de orientaes e argentinos com cerca de 1400 homens.

X

Com a rendição do exercito do general Oribe em Montevidéo, terminára a 1ª parte da campanha. Tratou se então de fazer os preparativos para começar a 2ª parte, pois que (como bem se previra) o dictador de Buenos-Ayres havia declarado guerra de morte á alliança.

O exercito brasileiro que orçava então por 20000 homens passou por nova organização a 17 de Novembro, ficando 4 divisões e 12 brigadas, continuando o brigadeiro Fernandes no commando da 3ª divisão, formada agora pelas 4ª, 8ª e 9ª brigadas dos coronéis Jeronymo Jacintho, barão de Jacoby e Vicente Paulo Villas Boas.

Quatro dias depois, a 21 de Novembro, o nosso ministro Carneiro Leão assignava em Montevidéo o novo convenio de alliança (entre o Brazil, Entre-Rios, Estado Oriental, Corrientes e Paraguay) contra o dictador Rosas, obrigando-se o Brazil pelos artigos 4º 6º e 9º a concorrer com a sua esquadra, com uma divisão de 4000 homens das tres armas e com um emprestimo de 400 mil patacões.

A' 1ª divisão imperial commandada pelo valente brigadeiro Manoel Marques de Souza coube a felicidade de ser designada pelo conde de Caxias, para embarcar no dia 17 de Dezembro, afim de ir reunir-se ao exercito alliado sob as ordens de Urquiza, o qual tendo atravessado o Paraná, formou no *Espinillo* (provincia de Santa Fé) cerca de 26000 homens, que, em virtude do plano que fôra combinado, deverião pôr-se em marcha sobre Buenos-Ayres, encurralando as forças do dictador entre o exercito alliado e a nossa esquadra. As outras divisões brasileiras 2ª e 3ª ao manda dos brigadeiros Caldwell e Fernandes, constitaindo a reserva do exercito alliado, acampavão na Coloma do Sacramento, e estavam promptas para embarcar á primeira voz e ir attacar Buenos-Ayres, logo que as circumstancias assim aconselhassem.

No mesmo dia 17 de Dezembro em que embarcou a 1ª divisão imperial, assistio ella ao bello feito de nossa marinha na passagem do *Tonelero*; a 22 desembarcou no ponto que lhe fôra indicado na margem direita do Paraná; a 8 de Janeiro de 1852 concluiu Urquiza a passagem da outra margem para esse ponto e poucos dias depois o exercito alliado moveo-se tomando a direcção da capital inimiga.

O dictador pela sua parte não estava desprevenido; reunindo seu exercito, pouco mais ou menos igual ao alliado, com 56 bocças de fogo, no campo fortificado de *Monte Caseros*, junto ao arroio *Moron*, ali esperou o seu adversario, cuja vanguarda foi avistada pela sua, na tarde de 2 de Fevereiro.

O general Urquiza calculára que a batalha teria lugar no dia 4, e Caxias n'essa supposição ordenára que Caldwell ficasse na Colonia com toda a cavallaria brasileira, enquanto elle com o brigadeiro Fernandes á testa de toda a nossa infantaria, irião em 7 navios de nossa esquadra, desembarcar ao norte de Buenos-Ayres, collocando o exercito do tyranno entre dous fogos e tornando impossivel a sua salvação.

Mas, tão bella combinação não se devia realizar! Quando se fazião os preparativos no dia 3, vespera do que fôra designado, ouviu-se a canhonada de Monte Caseros, e ás 2 da tarde sabia-sô em Buenos-Ayres da completa derrota do inimigo e da fuga vergonhosa do feroz dictador!

Caxias e Fernandes ficarão desesperados, pois que contavão serem elles que darião o golpe mortal no poder do Nero do Rio da Prata; e Fernandes especialmente acreditava que o destino lhe devia esta desforra, pela decepção porque passára na 1ª phase da campanha!

Passados quinze dias, a 18 de Fevereiro, nossos soldados victoriosos erão cobertos de flores e de benções pelo povo de Buenos-Ayres, por haverem restituido aos argentinos a paz e a liberdade; brilhante missão essa que parece estar destinada a ser preenchida por nosso exercito para com quasi todos os povos da America do Sul!

A 1 de Março despedia-se Urquiza do valoroso brigadeiro Manoel Marques com um lisongeiro officio, no qual se lêm estas palavras, hoje esquecidas por esse povo que, á custa de grandes sacrificios, levantamos do aviltamento e da escravidão em que jazia:

« *A Confederação Argentina nunca oblidará sua louzavel resignação nos azares da campanha, nem seu heroico denodo sobre as trincheiras do tyranno. Quando a historia traçando o horrivel quadro da dictadura argentina, tributar o merecido elogio aos libertadores d'esta terra, o nome de V. Ex.<sup>a</sup> e de seus valentes companheiros d'armas, occuparão o honroso lugar que lhes compete, como dignos alliados da civilisação e da liberdade* »

Mais notaveis são ainda as phrases seguintes dirigidas ao mesmo general Marques em Montevidéo, na saudação de 10 de Março, assignada por grande numero de argentinos distinctos:

« *Os argentinos reconhecem que no dia 3 de Fevereiro contrahirão uma divida immensa para com a generosa nação brasileira.*

*Não duvide V. E. c. que a fraternidade que hoje existe, será consagrada pelo tempo; e nossos filhos suberão de nós que, a nação brasileira deverão nossos paes em parte, a liberdade que gozão desde 3 de Fevereiro de 1852 »*

..... e ha tão pouco tempo forão proferidos estes protestos de gratidão!.....

.....  
Finalmente a 4 de Junho transpunha o exercito brasileiro as fronteiras do Imperio, depois de haver dado ao mundo o exemplo da bravura, do desinteresse, da disciplina e de todas as virtudes militares e civicas.

## XI

Dissolvido o exercito em operações, o benemerito general Fernandes reassumio o commando da guarnição e fronteira do Rio Grande, e pouco depois recebia do governo, como recompensa de seus relevantes serviços a medalha de ouro na campanha, a dignitaria da Rosa e a patente de marechal de campo; sendo-lhe esta ultima realçada pela espontanea e cordial manifestação que por esse motivo lhe derão o commercio e o povo da cidade do Rio Grande.

Em Julho de 1853 foi o marechal Fernandes chamado á côrto com urgencia, e ali chegando recebeu a nomeação de commandante das armas de Pernambuco; cargo que preencheu durante um anno com tanta proficiencia que grangeou a geral sympathia; e quando teve, a seu pedido, de retirar-se d'essa provincia, mereceu do presidente José Bento da Cunha Figueiredo um officio muito lisongeiro em que lhe agradecia a leal e intelligente coadjvação que sempre lhe prestara.

Voltaudo ao Rio Grande do Sul que elle considerava sua patria, tratou o marechal Fernandes de acudir á sua saude seriamente ameaçada em virtude de seus longos e incessantes trabalhos; até que reconhecendo a necessidade absoluta de repouso, pediu o obteve a sua reforma, a 1 de Agosto de 1856, no elevado posto de tenente-general.

D'essa data em diante, Fernandes trocou a espada do general pelos modestos instrumentos de lavoura com que elle proprio cuidava do seu sitio do Caminho Novo. A sua existencia foi desde então consagrada ás doçuras da vida domestica o da amizade, venerado por seus filhos, seus netos e seus concidadãos, que n'ello vião sempre um modelo a seguir na caridade, no patriotismo, na



modestia, na lealdade, no amor á familia e em todas as qualidades que constituem o homem virtuoso.

## XII

Engolfado na tranquillidade d'esse viver calmo e pacífico, Fernandes ouviu em um dia de Junho de 1865, soar o clarim da guerra.

As hostes selvagens do dictador do Paraguay haviam posto pés sacrilegos no sagrado terreno de nossa patria! O povo do Rio Grande estorce-se de dôr e brada por vingança; o Brazil inteiro se levanta indignado; e o imperador vâ em soccorro da sua provincia ultrajada.

O velho Fernandes sente pulsar em suas veias o sangue guerreiro de seus passados annos; esquece seu rheumatismo, esquece suas cicatrizes, seus 72 annos, e animado pelo mais admiravel patriotismo procura o ministro da guerra que acabava de chegar a Porto Alegre e diz lhe: que quer servir na guerra contra o invasor de seu paiz; que sente-se moço e robusto; e que não sirva de embaraço a sua elevada patente, pois que elle ainda se lembra como se adestra e commanda um batalhão.

Um auxiliar d'essa ordem, que a extremada valentia juntava longa e perfeita experiencia da guerra, não era para desprezar; e por isso o ministro Angelo Ferraz que respeitava a nobreza e independencia de seu character desde que presidira a provincia, louvando-lhe o offerecimento, nomeou-o presidente da junta militar de justiça que acabava de crear por decreto de 8 de Julho; e poucos dias depois, por aviso de 21, incumbio-o do commando da guarnição do Rio Grande, cargo importantissimo ao qual ficavão subordinados (dizia o aviso) todos os commandantes das fronteiras e guarnições do Chuy, Santa Victoria e Pelotas, bem como todas as forças destacadas da guarda nacional.

No exercicio d'este cargo o general Fernandes com a sua costumada circumspecção e boa vontade, conseguiu prestar muito bons serviços á causa da patria, enviando para o exercito em operações mais de 5000 praças em diversos contingentes, de um dos quaes fez parte o intrepido tenente-coronel Silva Tavares, um dos heróes do *Aquidaban*, hoje brigadeiro e barão de Itaqui.

Em Março de 1867 foi-lhe offerecida a presidencia da junta de Justiça que devia servir junto ao exercito de operações no Paraguay.

Não lhe era mais possivel acceitar este encargo. A avançada idade e, mais do que ella, o seu rheumatismo aggravado pelo rigo-

roso inverno, zombarão do seu enthusiasmo e o prostrarão; Fernandes teve de curvar-se á lei da humanidade e procurar o descauso.

Desde então a sua gloriosa espada jaz deposta no canto do seu lar; e ali, no seio da familia e dos amigos, o velho guerreiro festejava jubiloso os triumphos e louros colhidos no Paraguay pelos nossos soldados, restando-lhe sempre o pezar de se achar tão longe dos seus discipulos e companheiros de outr'ora.

Se sua vida foi cheia de privações e de trabalhos em seu principio, como as aguas agitadas da nascente de um rio que tornão-se depois mansas e serenas em sua larga fôz, assim a velhice do general Fernandes desliza-se placida e abençoada por Deus, como a daquelles patriarchas dos tempos primitivos, troncos respeitaveis de crescida e virtuosa descendencia.

Estava ainda fresca a tinta com que forão escriptas as ultimas palavras que se acabão de ler, quando fomos dolorosamente sorprendidos pela fatal noticia do fallecimento do tenente-general Fernandes, em o dia 19 de Dezembro de 1874. Um ataque apoleptico lançou-o no tumulto quando, na idade de quazi 82 annos, parecia estar ainda reservada á sua familia a dita de o possuir por largo tempo!

Descansa, pois, na mansão dos justos, valente soldado que batalhaste mais de meio seculo e derramaste teu generoso sangue pela liberdade de cinco povos!

Dorme em paz, tu que foste filho obediente, soldado corajoso e fiel, marido exemplar, pae extremoso, amigo dedicado e leal, chefe justicoso e bondadoso, cidadão bemfacejo e respeitador das leis!

Dorme em paz, tu que descolliceste a inveja, a vingança, o odio a teu adversario, que repartiste o teu pão e a tua capa com o teu semelhante necessitado!

Dorme em paz; que a ti se applica aquella sublime sentença do Divino Mestre: Bemaventurados os limpos de coração por que elles verão a Deus. »

A. FAUSTO DE SOUZA.

# SERÕES DE UM TROPEIRO

(COLLECCÃO DE CONTOS SERRANOS)

## O TENENTE NICO

### VII

O dia apazado para a chegada da tropa do tenente Nico, era aguardado com febril anciedade nas estancias do Capão ralo e do Pinheiro secco.

O bom velho Juca Antonio, comquanto houvesse sempre votado á seu filho indefinivel extremo e ternura, nunca lhe sentira tanto a falta como n'esta curta ausencia de oito dias. Muitas, longas e perigosas viagens fizera elle ás feiras de Sorocaba, com tropas de bestas; á Laguna e Desterro, com gado de corte; á fronteira, não poucas vezes transpondo-a para á Banda Oriental e Corrientes. . . o tufão tremendo, que durante quasi um decennio agitou no Rio Grande o facho revolucionario; arrancou-o em diversas épochas, e por longo tempo, de junto ao seio paterno, deixando-o cheio dos mais afflictivos cuidados, das mais acerbis lagrimas, da mais pungente assolação; porém nunca tão funda lhe foi a dor dentro d'alma, como a que então o torturava ! E' que outrora o dever impunha silencio ao grito d'alma, o amor da patria se antepunha ao amor da familia, a abnegação vencia esse sublime egoismo do coração humano.

Mas, porventura, actuarião então os mesmos e ponderosissimos

motivos? Por certo, que não; e o desvelado velho não podia resignar-se a essa ausencia, sacrificando o amor de pae ao exiguo provento, que d'essa jornada poderia auferir o abastado estancieiro.

O semblante aberto e franco, espelhando a grandeza de sua alma varonil, enfarruscou-se nas sombras da taciturnidade... E o velho velava as noutes com os olhos nubios de prantos, a alma transida de saudades e o espirito pervigilante, apesar de fixo em um mesmo objectivo: seu filho.

O minimo reboliço da eguada no campo; do gado no rodeio; o tropel das tropas, que se encruzavão na estrada; a grita confusa dos bandos de papagaios alvorotados no matto; o mais insignificante arruido, o alarmavão: tinha o olhar fiecto ao longo da estrada real. A polvadeira, que o vento revolteava, afigurava-se-lhe á mente enferma e preocupada a tropa, que vinha chegando; e arrimado ao bordão, com passo vacillante a ia encontrar... Quando a nuvem de pó desfazia-se, espargindo-se em imperceptiveis atomos, não era apenas a illusã optica, que se esvaccia, era mais: — uma esperança, que cahia envolta na baga amarga do pranto, que essa poeira embebia.

— « Nunca, nunca mais, mana Marucas, o heide deixar sahir de ao pé de mim! » dizia elle com resoluta firmeza á sua cunhada e comadre do Pinheiro secco. — « Já estou muito velho e quebrado... Póde bem acontecer que um dia, quando o Nico voltar, não encontre mais este inqrenque fóra da porteira para o receber nos braços... e veja, emvez d'elle, mais uma sepultura junto a de sua santa mãe, a quem Deus tenha na gloria... isto ha de acontecer mais dia, menos dia... »

E grossas lagrimas aljofravão a brancura das venerandas cans do beriba.

.....  
E'-nos forçoso, já que fallemos na dona Marucas, aqui entrarmos em parenthesis, que em nada poderá prejudicar-nos, leitor, e é o seguinte:

A mana Marucas, do Pinheiro secco, era uma rotunda, semi-secular e respeitabilissima *dona*, viuva, irmã da malograda esposa de Juca Antonio, de santa memoria; mãe de Amelia, a ingenua e interessante Nharinha, que, pelo que se vai desfiando, prova-se ser sobrinha carnal do velho do Capão ralo, e por consequencia se evidencia, em linha recta, prima do nosso heróe, o tenente Nico.

Mais do que tudo isto, porém, erão ellas!... Mais do que os laços afins e os vinculos do sangue, a mór parte das vezes resultantes de odienta alliança, ou de tyrannico e barbaro dominio, ligava os tres personagens, que temos em scena, essa mystica cadeia, cujo primeiro élo se nos engasta no imo do coração. Para o

velho erão : a cunhada, uma recordação viva e grata do passado ; a sobrinha, o encanto do presente, e uma esperança a entrefulgir no porvir incerto da decrepitude.

Está fechado o parenthesis. Continuemos pois, nós e os recém apresentados, que são mui boas pessoas, em companhia, como amigos que somos, a nossa laboriosa tarefa.

.....  
O honrado estancieiro, victima de sua immensa affeição, prêa da insomnia, a mais cruciante, não pregou olhos toda essa angustiosa noute, que começava a espancar o vivido rubor d'aurora, que, dourando em brilhantes lavôres a côma verde-negra da mataria, esgarçava o crépe da viuvez, que velava a face d'aquella natureza tão louçã, grandiosa e ridente como os esplendidos prismas que perfulgião no levante. E' que, mais do que a treva da noute, era espessa e funda a sombra da tristeza, que lhe amortalhava a alma estremecida!... Precisava desabafar... precisava conforto... e estava só!... Só, entre a multidão, que se lhe movia ao redor, mas de onde não ouvia siquer uma phrase amiga! Era a turba degradada, e por sua essencia degradante, que ali se movia; erão os peães e os escravos — a multidão infeliz e ingrata sempre, que não reconhecendo n'elle senão o senhor e o amo, maldizião o sublime sentimento que lhe conturbava a fronte, porque não o podião comprehender, e que por não o comprehenderem, amaldiçoavão talvez.

Erguido de seu leito de espinhos, o velho Juca abriu a porta da sala, que dava para o terreiro, e dirigindo-se ao primeiro individuo que se lhe antolhou, chamou-o :

— Quem vai ahi?

— Sou eu, o Malachias.

— Pois venha cá. Ficou algum cavallo no potreiro?

— Nhôr sim, respondeo o piá, ficou a tropilha de picaços e a manada de tobianas.

— E que animal é esse, que vers puchando?

— E' o Tambeiro, que ficou a sóga, p'ra se recolher as vaccas.

— Pois deixe as vaccas, e ensilhe o cavallo p'ra ir á casa da comadre. Olhe, p'ra não demorar-se, vá mesmo em pello. Diga a ella que eu estou a esperando hoje, com uma feijoada paulistana, com entrecosto de tatêto. Anda.

O bugrinho saltou a cavallo, e ia tocar.

— Olha, escuta: dize a afilhada que... Stá bom, não lhe digas nada, dá só o recado á mana Marcas... mas olha, espera... diz a Nhara que hoje é o dia, que ella bem sabe... Anda, vae Malachias.

O piá prespegou deus rebencassos no chanqueiro, e partio velez como a frecha despedida do arco por seus maiores.

Essa recado desconcertado, e que Malachias ia tornar mais equivoco, era uma graciosa imposição, que ia ao encontro das aspirações da gente da estancia do Pinheiro secco. Nharinha queria muito ao padrinho, e amava com toda a pureza e immensidade de sua alma ao primo, que devia chegar; dona Marucas, com a affeição, que votava ao mano, não perdia occasião, que se lhe proporcionasse, de engodar o sobrinho, que é bem que se diga com a bocca cheia: era um guapo córte de genro.

Depois d'isto, seduzia-a tambem a lembrança da feijoada, e demais a mais com entrecosto de tatêto! Era o seu fraco a carne de porco montez, ainda que tivesse decidida predilecção pela queixada.

Seu compadre bem que o sabia, mas é que tambem, comquanto pouco sabedor de historia, não ignorava porventura o quanto uma queixada dêo que fazer aos philisteos, e a celeuma que originou entre os doutos commentadores das sacras lettras. Juca Antonio era um homem previdente, e como se diz: — sem refolho nem avesso; liso como a palma da mão — que não se intromettia, para seu bem, em questões de controversia. Preferio o entrecosto à queixada, e o caso é que estava em seu pleno direito dentro da esphera constitucional.

Ainda que os nossos irmãos d'além mar exaltem a orelheira e o perniz; que a dona Marucas dêsse o beijo pela queixada, nós opinamos com o estancieiro do Capão ralo, que basta ser de S. Paulo, para ter opinião autorisada na questão vertente, como dizem os nossos representantes nos parlamentos, referindo se a materia em discussão.

Recapitulando tudo o que ahí fica dito, vê se claramente que o recado atravessado de Malachias foi o mesmo que um tiquão em braza lançado a escorva d'uma broca carregada: houve explosão na estancia do Pinheiro secco. Nem a vara magica de Morgana fez nunca um tão maravilhoso effeito, pois em menes tempo do que ella gastaria proferindo as palavras cabalisticas, as duas senhoras apresentarão-se promptas e de ponto em branco.

Já as esperavão no terreiro os famulos, segurando as redeas de suas cavalgaduras. Um lindo baio cabos negros, esvelto como um cervo, ligeiro e arderoso como um raio, escurvando o chão, meneando a crespa, undante e longa clina de ébano, foi entregue a Nharinha, que saltou sobre elle com aquella agilidade, graça e firmeza peculiares aos rio-grandenses, que em todo o orbe só tem por emules dignos de si aos cavallerianos platinos.

A' dona Marucas foi dado um lobuno, marchador, manso como Job, forte como uma zorra, mas lérdo como um escrivão, quando se trata d'um magro inventario, ou de processo em que as custas andem a telescopio. Era pois o lobuno um verdadeiro matungo,

ela que se escanchou com toda a cachimonia a *dona*, que, firmando os bicos dos botins de bezerro no terceiro andar dos estribos de prata, de meia picaria, daria exacta idéa do que foi o maravilhoso colosso de Rhodes, se não dêsse ás pernas o movimento incessante de pendula de relógio de parede, esporeando o pachorrento e inalteravel sendeiro.

Nharinha com os cabellos castanhos, annellados, enfeichados em corôa e presos por um elegante chapéo de fina palha de Italia, com véo, fita e pluma ondeando as brisas, com seu corpete e saia de montar, de ganga de seda da India, e um lenço tambem de seda chineza traspassado sobre o collo, como para resguardal-o ao olhar enlucoso do sol: retezando as redeas do ardido corcel, quasi da côr de seu vestido, que esgarceando, mordida raivosa o freio, que lhe sopitava o galope, atirando com força e garbo as mãos direitas e finas, com os olhos chammejantes, as narinas dilatadas, resfolegando e a bocca orlada de espuma; n'esse soberbo ginete, Nharinha, sentada em um magnifico selim de banda de veludo carmezim, meneando distrahidamente entre os dedos o fino chicotinho de trança de lenca, prateado, seria, sem embargo, a mais bella das amazonas, se ainda n'este nosso tempo do 2º reinado, e n'um seculo, que diz ter alma de vapor, se admittissem outros mythos, que não os politicos, os barões e os commendadores.

Dona Marucas, porém, salvava o typo tradicional d'aquelles bons tempos coloniaes, em que, no Brazil, o visconde de Barbacena e o conde de Rezende mandavão apertar o gasnete aos infidentes, e a França erguia no tampo da guilhotina a purpura real ensanguentada como o labaro da liberdade.

Heroica dona Marucas! que conseguiu fazer atravessar incólume por entre esses assombrosos cataclismos, que estremecerão dous seculos, as suas calças de madapolão com presilhas de verniz, e o seu capote de pannô verde côr de garrafa e mais o beatifico cabeção redondo, guarnecido de grega e franja de seda, com os classicos alamares de retroz e os colechetes de prata lavrada.

Heroica matrona, salve!... com tuas presilhas envernizadas e mais o teu capote de cabeção de pannô verde côr de garrafa!

Acompanhemos tambem nós, ao menos até a primeira encruzilhada, que toparmos, a alegre comitiva, que da estancia do Pinheiro secco vai partir para a do Capão ralo.

Apenas dona Marucas, enforquilhando-se sobre o serigote, endireitou a saia de duraque azul, aberta na frente, encobrendo assim o arregaço da roupa e a corcova do lombo do lobuno, que á outras qualidades reunia a de ser silhão; se poz a caminho o original prestito, e é desnecessario dizer-se que á trote chasqueiro, quando sabemos todos as ponderosas razões que o movião.

Abria a marcha Malachias, o proprio vindo do Capão ralo, pu-

chando a arriata um machinho petiço, afogado sob um par de canastras á guiza da arca do bom pae Noé. Dous criouloz tocavão o animal, que levava sobre o espinhaço toda a guarda roupa das donas.

Seguião-lhes logo após a viuva, sua filha, e Israel, bugrinho ainda crú e mal encarado, apesar do mergulho que lhe dera o vigário, e de lhe ter posto Nhara sobre a paleta a obreada a mão piedosa e protectora da virgem christã. O diacho do bicho era mesmo de má cria, e foi, como se diz: pegado a dente de caxorro por um parente da doninha!

Fechava a retaguarda um pagem de confiança, as mulatas mucamas, e mais uma duzia de afilhados, aggregados e escravos da estancia, não contando a caxorrada da dona, que nem é bom fallar n'ella.

Só a idéa de que aquella immensa cainçada devorava uma rez por dia, faria deitar campo fóra a qualquer estancieiro, que a tivesse de sustentar, a não ser a boudadosa viuva do capitão Liberato, a quem Deos tenha.

O defuncto Liberato foi o mais ousado e famoso caçador de toda aquella serrania: era homem, que dando c'um rasto de tigre, se pinchava no matto e havia de lhe tirar o couro ainda que se botasse até Cuyabá. Boa esposo, bom pae e bom cidadão forão attributos honrosos de seu nobre character; e a não ser a sua barbara paixão pela caça, nenhum outro senão se lhe encontrava... mas ail se lhe apparecesse de repente um jaguar, um tapyr, uma vara de caytetus ou queixadas, uma paca, um veado pardo, ou qualquer outro animal, é porque elle deixava a obrigação no meio do campo, e se largava atraz do bicho por esse mundo de Deos.

Possuia o aguerrido caçador por conseguinte bons cavalloz, e o lebuno foi um d'elles, magnificas dagas, excellentes espingardas e pistolhões, e uma matilha, que dava gosto vel-a, tanto pelo numero, como pela pureza de raças, e no asceiado e destreza do trabalho. Erão já um resto d'ella essas vintenas de colheras de filas, galgos, perdigueiros e cães de todas as raças, inclusive os cruzados, pelos quaes se fazia acompanhar a viuva, que, em homenagem a memoria de seu defuncto, os tratava com desvellado carinho.

Respeitemos pois a pia homenagem da veneranda matrona. Não framos com o ridiculo cainho de nossa stulticie esse culto sagrado pelo amor conjugal, nós, que julgamol-o tributar ornando de pompa ostentosa e profana a campa, onde os vermes revolvem o cadaver putrido dos entes, que dizemos forão-nos caros... Respeitemol-o, sociedade civilisada, que formamos, da morada silente e sacrosenta da morte um bazar nos dias em que a igreja nos chama em piedosa romaria á visitaçào do cemiterio... respiei-



temos o culto, qualquer que elle seja, desde que a sinceridade e a creença o tribute.

Chegamos a encruzilhada.

A cemitiva do Pinheiro secco, prosegue mais gallarda e mais alegre, se é possível, pois remontando a cochilha avistara o pennacho de fumo ondeando sobre a cumieira da casa de Juca Antonio.

E Nbarinha, a poetica serrana, fustiga de leve a redonda anca do baio, que mordendo o osso do peito, se põe no tranquito, passo cadenciado, que como uma rêde balança o talhe delgado e gracioso da cavalleira, cujo labio vermelho frisa o angelico sorrir da esperanza, cujos olhos se humedecem d'esse brilho humido, que se encrava nas regiões ideaes do amor e da poesia; cujo seio tumido, arqueja, cujo pensamento abstrahc se adejando na phantasia como uma pluma branca librando se no ether, como um idyllio resvalando sobre a flor argentina de um lago, como um raio do sol do outomno ferindo prismas scintillantes na geadã, que crystalisa o colmo da cabana, o tapiz dos prados e a cumiada azul das montanhas de sua terra.

Continúa

*Daymã.*

---

## O TENENTE-GENERAL

BENTO MANOEL RIBEIRO

---

Vou tentar avocar á memoria dos presentes, dando-a á posteridade, o nome de um paulista, que souo sempre distincto na guerra do sul, batalhada desde 1816 até 1827, em que terminou em virtude da convenção preliminar de 27 de Agosto de 1828, pactuada entre o Brazil e as Provincias Unidas do Rio da Prata; nome tarjado de louros e de que a patria se recordará sempre com ufania; nome que tambem é memoravel por varios feitos no lidar d'essa revolução, o que manifestou-se na provincia de S. Pedro em 1835, e sem intermittencia durou por dez annos, marcando por algum tempo o lustre da lealdade hereditaria dos rio-grandenses; e este nome pertence á classe militar e á sua gloria.

Procuro d'est'arte consagrar, ao menos, um voto de reminiscencia á um amigo e companheiro d'almas, que desde o seu tirocinio militar, em 1816, até 1827 cultivamos relações amigaveis com a camaradagem da classe, e que, separando-nos em 1831, porque o serviço publico levou-me a diversas provincias, entrevimo-nos em 1836, nos dias em que o general dispunha-se a combater os revolucionarios na ilha do Fanfa, onde forão derrotados.

A biographia que vou esboçar é de um homem, que o que foi no mundo o deven unicamente á sua espada.

O tenente-general Bento Manoel Ribeiro nasceo na villa de Sorocaba, hoje cidade, procedente de um ramo collateral da familia do coronel Bento Manoel de Almeida Paes, que teve aposento n'aquella villa, e são seus descendentes os que ali tem esse sobrenome.

Logo que completou os seus primeiros estudos e achou-se em idade de viajar, acompanhou para o sul a seu irmão mais velho, o capitão Gabriel Ribeiro de Almeida<sup>1</sup>, que também servio-lhe de mestre na aprendizagem da guerra, em que se adestrára na recuperação das Missões Orientaes do Uruguay.

Desapercebida passou a sua vida no Rio Grande até a idade em que teve praça no regimento de milicias da fronteira do Rio Pardo, conhecido ao depois com o n. 22 de 2ª linha; e com este regimento, e já no posto de tenente, marchou a encorporar-se á divisão do exercito do sul ao mando do general Curado, que pouco antes tomára posição na fronteira de Rio Pardo, ameaçada por grandes forças de José Artigas, já invadida a de Missões e posto em sitio o povo de S. Borja.

Ao começar essa memoravel campanha o tenente Ribeiro teve por trez vezes occasião de mostrar praticamente quão proveitosas lhe forão as lições que sobre a guerra, e especialmente sobre a estrategia, recebera de seu irmão o capitão Gabriel de Almeida.

O primeiro rompimento na fronteira do Rio Pardo, feito pelos bandos de Artigas, foi pela cochilha de Sant'Anna, e no intuito de atacar a divisão ao general Curado, que havia pouco occupára o campo de Ibirapuitan-Chico; e para affrontar aquellas forças destacou o general alguns esquadrões da divisão, contendo o numero de mais de trezentas praças, havendo entre esta força e a do inimigo, duplamente maior, um recontro, em que foi este completamente derrotado.

Em seguida, e para obstar que a columna do coronel Abreu, retirando-se de Missões depois que o seu territorio foi tomado ao poder do inimigo, se reunisse á divisão do general Curado, o inimigo distrahiu de si a força de 800 homens, entregando-a ao mando de Verdum, que tomou posição em Ibirocay como o ponto mais adequado para interceptar aquella junção. Contra semelhante tentativa expedia-se da divisão uma columna de 480 praças combinada das trez armas, que marchou contra o inimigo, e o desbaratou no seu proprio campo.

Com a retirada da columna que derrotara o inimigo em Ibirocay, e com a certeza de que se approximava ao campo da divisão

<sup>1</sup> Gabriel Ribeiro de Almeida, no posto de tenente de milicias e á frente de pouco mais de 200 homens, dirigio em pessoa a reconquista dos sete povos das Missões Orientaes na provincia de S. Pedro, tomando-os com valor e sangue frio a mais de 2,000 argentinos, commandados pelo coronel Espindula. Foi a Lisboa como portador dos seus servicos bem recommendados pelo governador d'aquella provincia e teve em « recompensa » o posto de capitão de milicias e o habito de Christo.

Nesta empreza forão companheiros do tenente Gabriel, José Borges do Canto e Santos Pedroso,

a do commando do coronel Abreu, retirando-se de Missões, apresentou-se ensejo favoravel para tomar a offensiva contra o inimigo, accommettendo o mais forte dos seus alojamentos, sem enfraquecer numericamente a divisão, o que antes se não dera.

Organisada, pois, uma columna de 700 praças, dada ao commando do brigadeiro Oliveira Alvares, marchou contra o inimigo, forte de 1500 homens de cavallaria, dando-lhe combate no campo de Corumbá, e ahi o derrotou inteiramente, pondo-o em debandada com perda de 600 mortos.

N'estes trez combates, de que sabirão victoriosas as tropas brasileiras, o nome do tenente Bento Manoel Ribeiro vê-se honrosamente assignalado com distincção nas participações feitas ao general commandante da divisão pelos chefes que as dirigirão. Servirão lhe como de nobre tirocinio na carreira de gloria, que percorreu n'essa e nas subseqüentes campanhas havidas no sul.

Abandonada a fronteira brasileira pelo inimigo, retirou-se este para o territorio de Montevidéo, e abrigado pelas mattas de Arapely reuniu ali todas as suas forças, arrastando para engrossal-as os homens d'aquella praça e do interior que podião pegar em armas.

O general Curado, que não tinha por completas as trez derrotas do inimigo que invadira a fronteira brasileira, vendo-a ainda ameaçada com a concentração das forças contrarias em Arapely, fez a divisão transpôr a linha confinante, estabelecendo o seu campo junto ao arroio Catalan. D'ahi destacou o coronel José de Abreu com uma columna de 600 praças com o fim de reconhecer a posição do inimigo, e investil-o logo que visse que as suas forças não comportassem a necessidade de marchar para ali a divisão.

Artigas, sabendo que a divisão brasileira marchára da sua fronteira, procurou evitar o seu encontro abrindo de si o maior troço das suas forças, que as entregou ao caudilho La Terre, ordenando-lhe que a todo transe se arrojasse á divisão, certo de que, em máo logro, ia-se o triumpho da sua causa.

A 4 de Janeiro de 1817 foi o campo da divisão invadido de todos os lados por La Torre á testa de 3,400 homens; mas a bravura das tropas brasileiras, apesar de serem inferiores em numero ás forças inimigas, e o auxilio, que não era esperado, da columna de Abreu, a qual, concluido o desbarato de Artigas em seu alojamento de Arapely, foi mui presta em volver ao campo da divisão, vencendo com sua infantaria 12 leguas em 8 horas, derão ao paiz um dia de gloria, e ao inimigo a ultima lição de que não se podia medir com as tropas brasileiras, a despeito da superioridade numerica das suas forças.

Na batalha de Catalan deu o tenente Ribeiro mais provas e

mui significativas do seu valor e discernimento militar, e de que um futuro de victorias o aguardava. Com o seu corpo, que formava a linha esquerda da divisão, por onde começou o inimigo a sua mais impetuosa investida, foi este levado de rojo, desaffrontando o flanco esquerdo do campo quasi compromettido. Seu nome achase distincto na ordem do dia do exercito, como o fôra nas acções precedentes, sendo ao mesmo tempo elevado ao posto de capitão.

Evacuado, como fica dito, o territorio brasileiro, e livre a fronteira da acção infensa das hostes inimigas, que correrão a abrigar-se na margem esquerda do Uruguay, para ali marchou a divisão do general Curado, não dando por terminada a luta em que se empenhou sem que visse completamente aniquilado o inimigo.

Durante esse movimento soube o general que na povoação de Belém, á margem esquerda do Uruguay, postára-se alguma força inimiga por ordem de Artigas, para servir de nucleo ao recrutamento, que fazia-se no lado direito do Uruguay.

Não convinha deixar essa força em tal posição, que ameaçava a fronteira pela linha do Quarahy, e para atacal-a foi mandado o capitão Ribeiro com uma partida de 90 praças, que, acommettendo o inimigo em 15 de Setembro de 1817, o derrotou, cahindo prisioneiro o coronel Verdum e 300 homens do seu commando.

Aliciados por Artigas em 1818 os chefes entrerrianos Aguiar, Ramirez e Aedo a partilharem a sua causa, tomando por principal empreza o defender-se a conquista do Estado-Oriental, invadido pelo interior pela divisão do general, e occupada a praça de Montevideo pela divisão lusitana; derão-se aquelles chefes á reunião de homens que podião servir para tal fim, concentrando estes na margem direita do Uruguay; e em ponto que, transpondo o rio, pudessem investir á divisão já occupando a sua margem esquerda. Constatou isto ao general Curado, que, antecipando-se á passagem do inimigo, que já dispunha da força de 800 homens, expedio o capitão Ribeiro com 400 praças de infantaria transportadas pela esquadrilla do Uruguay, o qual fazendo o seu desembarque em ponto correspondente ao campo do inimigo, atacou-o e o derrotou, cahindo prisioneiros os dous cabecillas Ramirez e Aedo, e mais 330 homens das suas forças, tomando-lhe 4 peças de artilheria, armaniento, uma canhoneira, 13 hiates e grande porção de munições de guerra.

Com o intento de evitar a sua ultima ruina tentou Artigas dar o extremo golpe de mão sobre a divisão do general Curado, que tão fatal lhe houvera sido; e com-este fim pôde chamar a si Fructuoso Rivera, chefe de grande nomeada no Estado-Oriental, entregando-lhe as forças que lhe restavão, o impellio a ir affrontar

a divisão, já occupando a margem esquerda do Uruguay em S. José.

Advertido o general Curado da nova tentativa do inimigo, deu o commando de 600 praças a Ribeiro, que tinha subido ao posto de tenente-coronel, fazendo-lhe sentir a necessidade de um recontra em Rivera.

Fôra a primeira vez que não achar-se em frente um do outro estes dois chefes contrarios, valentes, experimentados na guerra do paiz, e amestrados nos ardis e evoluções estrategicas; e, conquanto assim o brasileiro sobrepujasse o oriental, approximando-se aquelle despercebidamente ao campo inimigo assentado no Arroyo Grande, e surprehendendo-o com impetuosidade a ponto de cahir em derrota com perda de muitos mortos e prisioneiros.

D'este combate, o ultimo dos que forão dados pela divisão do general Curado, houve dois resultados, que se podem classificar em *bon e máo*: aquelle esteve no completo aniquilamento das hostes de José Artigas, que depois do ultimo combate procurou um effugio no Paraguay, onde só achou prisão e barbaro ostracismo; e o outro no engajamento de Fructo Rivera para o serviço do exercito brasileiro, onde recebeu distincções e premios, que de nada servirão para nullificar sua indole versatil e traiçoeira, como mais abaixo se verá.

Postas as cousas da guerra do sul n'este estado, esteve em repouso desde 1819 até 1825 o prestante serviço militar de Bento Manoel Ribeiro, que fôra elevado ao posto de coronel de 2ª linha, e pouco depois transferido n'esse posto para o estado-maior do exercito, como compensação do seu merito e distinctos serviços que prestára na guerra.

Houvera em 1825 a revolta da Cisplatina, outr'ora Estado-Oriental do Uruguay, e então incorporada ao Brazil só a effeito da espontanea deliberação e poderosa vontade do general Fructo Rivera.

O brado da revolta e o movimento da maior parte das tropas que guarnecião a provincia de S. Pedro e marchavão para ali tendo á sua frente o commandante das armas e general barão do Serro Largo; esse grito de leva broqueis contra um paiz arrancado, ao barbaro poderio de Artigas por tropas brasileiras, e por expressa vontade sua incorporado ao Brazil, souo no retiro em que se achava o coronel Bento Manoel, e a elle acudio ligeiro como lhe soia.

Já havia entrado no territorio de Montevidéo a divisão expedicionaria commandada pelo general barão do Serro Largo, quando a este apresentou-se o coronel Ribeiro para servir sob suas ordens; mas, como ao barão recommendasse o commandante em chefe do exercito do sul, visconde da Laguna, que não convinha aband-

nar a linha do Rio Negro, onde estava a divisão, pois que por ali podião os sublevados ter faceis soccorros do interior, e da margem direita do Uruguay, não pôde o coronel Bento Manoel conter-se com o animo em que se achava de prestar serviços á reivindicação da Cisplatina, seu antigo theatro de victorias, e com este intuito dirigio-se á praça de Montevidéu, apresentando-se ali ao commandante em chefe do exercito, que, tendo em lembrança os seus antigos feitos d'armas, o recebeu com muito aprazimento, dando-lhe logo o commando de uma brigada de cavallaria forte de mil praças, que devia ser reforçada com outra de igual força, que marchara da fronteira do Rio Grande ao mando do coronel Bento Gonçalves da Silva.

Foi tal o retardamento da brigada commandada pelo coronel Bento Gonçalves, e tal o açodamento do coronel Bento Manoel em ir medir-se com o inimigo, que rompeu este da praça sem mais esperar aquella brigada, marchando na direcção de Dúrasno, onde estavam reunidas as forças inimigas em numero de 2.500 homens sob o commando de Lavallega, com o fim de pôr sitio á praça de Montevidéu.

N'este comenos Fructo Rivera abandonou com disfarce o serviço do Brazil, arrastando consigo atraçoadamente o regimento da União, que commandava, forte de mil praças, cuja mór parte era de soldados brazileiros e de rebaixados da divisão lusitana, unindo-se ao caudilho da sublevação, que, enquanto não reconheceu a sua lealdade naquelle passo, e com bastante experiencia dos seus ardis e volubildade, o reteve em ferros.

Insciente o coronel Bento Manoel da defeção de Fructo, afoito marchara ao inimigo, e sofrego de acommettel-o, alterando as ordens que tinha de, enquanto se lhe não reunisse a brigada do coronel Bento Gonçalves, limitasse suas operações ao reconhecimento das forças contrarias e da sua posição fixa. Em 12 de Outubro de 1825 achou-se em frente do inimigo, que simulou uma pequena força em linha dos 4.000 homens que tinha, a maior parte das quaes estava encoberta nas mattas do arroio Sarandy.

Não trepidou o coronel Ribeiro em investir á linha que tinha á vista, e só depois do primeiro recontro, com o apparecimento das forças encobertas reconheceu a grande superioridade numerica do inimigo; mas já não era tempo de recuar e nem isso era concentaneo com os seus brios; só então foi-lhe patente a defeção de Fructo Rivera, que se bandeara para o inimigo com os mil homens que commandava, pagando assim antigos e valiosos favores que lhe largueará o governo do Brazil, e a implicita confiança que lhe depositou o visconde da Laguna, a quem trouxe sempre illudido.

D'esse acto de precipitação do coronel Ribeiro, que pôde ser

coherente com o não-conhecimento das forças inteiras do inimigo, e, quando não, por um impulso de valor, que lhe era peculiar vendo ante si hostes inimigas, e taes aquellas que por vezes debellara, seguiu-se o destroço da sua brigada, que quasi toda cahio prisioneira por ver-se envolvida com a linha inimiga, retirando-se o coronel com poucos dos seus á divisão do barão do Serro Largo, que retrocedia da linha do Rio Negro, visto como a revolta da Cisplatina tinha attingido amplas proporções no interior.

A espada sempre vencedora de Bento Manoel declinou por essa vez, e unica, nos campos do Sarandy; o livro em que se inscreve as feições gloriosas dos valentes na guerra dobrou por um pouco a pagina em que se registron esse nome.

Retiradas as forças brasileiras para a fronteira de Entre-Rios, e ali reorganizado o exercito do sul, e convidado pelo barão do Serro Largo o coronel Ribeiro para commandar um posto avançado do exercito, a isso prestou-se, collocando-se no rincão de Catalan com a brigada que servia de vanguarda.

O exercito, que a esse tempo era commandado pelo marquez de Barbacena, largou a fronteira de Entre-Rios, por saber que o do inimigo movêra-se para a do Rio Grande com o fim de interceptar a junção das tropas que vinhão das provincias do norte em reforço ao exercito, o que não conseguiu pela precedencia que este tomou em suas marchas.

Para segurança no movimento que fazia o exercito foi guardada a sua frente com a brigada do coronel Ribeiro, ordenando-se-lhe igualmente que salvasse dos acommettimentos do inimigo as povoações e fazendas que ficassem ao seu alcance nas marchas que fazia.

Soube o commandante da brigada avançada que uma columna inimiga, que se reunira depois das marchas do seu exercito para a fronteira do Rio Grande, emprehendera correrias no valle do rio Santa Maria até á sua foz no Ibicuhy, assolando aquelle opulento territorio; para ali seguiu a brigada por considerar o seu commandante que com essa deliberação não se desviava do que lhe fôra ordenado pelo commandante em chefe do exercito, «de salvar dos acommettimentos do inimigo as povoações e fazendas que ficassem ao seu alcance nas marchas que fazia.»

Houve encontro com essa columna e com ella travou combate a 1ª brigada ligeira, sendo aquella derrotada e repellida para além da fronteira; e o commandante da 1ª brigada, que ajuntou esta victoria a outras que tanto o distinguirão na guerra, retrogradou logo do Ibicuhy para collocar-se em aproximação ao exercito, apressando suas marchas por lhe constar que ia este empenhar-se em acção com o inimigo; mas, comquanto accelerasse a sua retirada, e ainda mais ouvindo de muito longe a canhonada da bata-



Iha de 20 de Fevereiro do passo do Rosario só na noite de 21 é que pôde chegar ao arroio Caccoquy, distante 8 leguas d'aquelle passo, e ahí fez alto por saber que o exercito para ali se retirava.

A 22 de Fevereiro reunio-se o exercito a 1.<sup>a</sup> brigada ligeira, e indo aquelle acampar-se na margem direita do Jacuhy, deixou a sua cavallaria em S. Sepé, de onde marchou para a fronteira do Rio Grande.

Póde dizer-se que a batalha de 20 de Fevereiro de 1827 pôz termo á guerra do sul, suscitada pela questão da separação da Cisplatina; termo subseqüentemente pactuado entre o Brazil e as provincias unidas do Rio da Prata pela convenção de 27 de Agosto d'aquelle anno. D'aquella época em diante os exercitos belligerantes ostentaráo-se em movimentos estrategicos para a fronteira do Rio Grande, sem que se approximassem ás raias confinantes entre os dois territorios.

O exercito brasileiro decampou do Jacuhy, indo postar-se no rincão do Leiva d'aquella fronteira, e o argentino, largando o campo do rio Jy, que occupava retirando-se da batalha do passo do Rosario, tomou posição nos campos do Serro Largo. Sustarãose as hostilidades entre os dois exercitos por armisticio que precedeu á convenção de 27 de Agosto, e o brasileiro foi desmembrado em corpos, que marcharão para os seus respectivos quartéis.

Do movimento revolucionario que durou na provincia de S. Pedro dez annos (de 1835 a 1845), e que alguns o alcunharão de rebelião só por lhe fazer injuria, indevidamente, porque apenas foi n'elle envolvida uma fracção da população da provincia, estando esta longe de alterar as formulas governamentais adoptadas; e este movimento foi posto em perpetuo esquecimento pela alta munificencia do imperante. D'elle, em que só intervierão, por honra dos rio-grandenses, alguns grupos da classe proletaria, d'essa força brutal operante que irreflectidamente accede a transbordamentos, trarei para esta biographia os trechos que possuem dar luz á narrativa dos feitos do coronel Ribeiro n'esse movimento, e pelo theor da pratica precedentemente seguida na exposição dos combates da guerra do sul, em que Ribeiro teve parte.

Entre os motivos com que se procurou cohesionar esse movimento foi o da destituição do coronel Ribeiro do commando da fronteira do Rio Pardo, só fundado em falsas apprehensões; e com quanto fesse estranhavel ao commandante essa caprichosa destituição, não a apreciou, todavia, como emergencia que actuasse em seu animo cavalheiroso para fazer causa commum com o movimento, embora considerado fosse como um distincto e brioso veterano do exercito; fitando um passado tão cheio de honra e victorias. Forão os seus amigos que puzerão em relevo esse acto im-

prudente da presidencia da provincia quando ao proprio demittido lhe fôra indifferente; não autorisando para que se pense o contrario o haver Ribeiro adherido á revolução em seu começo, porque a isso o pungio, bem como a outros muitos, os desmandos do governo.

É uma verdade authenticada por factos que o governo da provincia em vez de consultar sua consciencia justa e reconhecimento benigno, era para a governação da provincia actuado por uma força irascivel, estranha e irresponsavel, por um animo pujante para vindictas, que por mais de uma vez aggreodio o bom senso e brio proverbial dos rio-grandenses, levando os por fim ao rompimento de 1835.

O coronel Ribeiro, pronunciando-se pela revolução, reunio se a Bento Gonçalves, que a tinha promovido e a expandira por alguns districtos do interior; e esteve com este alguns dias sem tomar a menor parte na gerencia do movimento, e nem autorisar para os seus actos com o honroso conceito publico que gosava.

Este concurso durou pouco porque, substituida a presidencia da provincia pelo Dr. A. Ribeiro, e negando-se a este o tomar posse na capital, assumio-a na cidade do Rio Grande.

Semelhante infundado procedimento, e actos praticados pelos revolucionarios, uns violentos e outros em vingança de antigas derrotas no campo da politica, incutirão no animo do coronel Ribeiro desconfanças, que o tempo converteo em verdades; e este, deixando a causa da revolução, offerceco seus serviços ao novo presidente, que os aceitou de bom grade; e dando lhe o commando das armas da provincia o incumbio da reunião de forças para auxilio da capital, que se achava em sitio posto pelos revolucionarios, e ella mesma em poder d'estes.

A presença do coronel Ribeiro nos arredores da capital, á frente da guarda nacional, que pôde ali reunir, animou a tropa que residia na cidade a tomar armas contra os sitiantes, pondo em captura e deportando atrozmente a muitos cidadãos por supposta convivencia com a causa do movimento. Para esta reacção, havida em 15 de Junho de 1836, concorreo a approximação á capital das forças do coronel Ribeiro,

Parece que não é inopportuno ponderar n'este lugar, que a revolução da provincia de S. Pedro prestes terminaria, se a principio a comprimissem com os proprios filhos da provincia não envolvidos no movimento, desprezando-se influencias perniciosas e forças estranhas, com cujo concurso mais se exarecebarão os animos dos dissidentes, em quem rumorejava cada dia recriminações que lhe lançavão, e ainda sujeitos ao predominio de amargas tradições de rivalidades politicas. Assim, espaçou-se o termo da revolução por 10 annos.

A parte sensata e mais prestigiosa da população da provincia por sua posição e abastança não interveio no movimento, e ainda que foi ella sempre respeitada nas emergencias da luta a despeito da reprovação que lhe manifestou, com zelo tomaria a si a ostensiva repressão d'ella, ou por si ou por seus adherentes, se lhe depositassem confiança, que implicitamente se lhe negou, chamando para combatel-a forças mercenarias e forasteiros da infima classe; se a não considerassem como embaida por espirito revolucionario, ella appareceria em campo, e, attento o seu pundonor de brasileiro, por certo repelliria o concurso de vendilhões forasteiros, e de miseraveis que traficavão com a baixa clatinage, que formão quasi exclusivamente as fleiras dos que debellavão a revolução.

Em todas as povoações da provincia havia um grande numero d'esses homens, que, reunindo velhas antipathias ao desassissamento de se lhe dar armas contra brasileiros, ousados prevaleciãose d'esse infeliz ensejo para ostentarem animadversões e insultuosa arrogancia com vis apodos e convicios contra os filhos do paiz; para com ignobil ascendencia sobre a autoridade publica, pondo-a em exacção, disporem a seu bel prazer do mando governativo. Procedimento d'esta ordem havidos á minba vista, e sabidos por mim na capital e na cidade do Rio Grande, autorisão o meu dito

As forças dissidentes que sitiavão a capital, para se não acharem entre dois fogos, pois que o coronel Ribeiro marchava sobre ellas, e a tropa da reacção preparava se para a offensiva, retirarão-se apressadamente procurando apoio no rio Cahy, que em seguida transpuzerão tomando posição entre este rio e o Taquary.

No encalço d'essas forças foi o coronel Ribeiro com a tropa da capital e guarda nacional que pôde reunir, o que presentido por ellas e depois de pequenos recontros sem exito, procurarão o abrigo da ilha do Faufa no rio Jacuhy, no intuito de transporem o rio para a sua margem direita e dirigirem-se para o interior.

O coronel Ribeiro chamou para ali a esquadilha de Greenfell, afim de interceptar aos revolucionarios a passagem do rio, e com a certeza d'essa medida accommetteu-os de arrancada, não encontrando-lhes resistencia; e todos se entregarão á discreção com o seu commandante o coronel Bento Gonçalves, que foi conservado preso a bordo da esquadilha, e d'ali transferido para as prisões da Bahia.

<sup>1</sup> O illustre escriptor não estudou como devera a historia revolucionaria da provincia. Nas suas apreciações revella ignorancia ou espirito de parcialidade.

Na capital desembarcarão o italiano Zambicari e um médico francez, que servirão com os revolucionarios, o que sabido pela infima gentilha portugueza, serão victimas do seu apedrejamento, se não lhes sahisse ao encontro o proprio presidente da provincia.

Conforme as ordens dadas ao coronel Ribeiro, os dissidentes que depuzeram as armas na ilha do Fanfa serão largados á vontade, depois de ajuramentados de abandonarem a causa que até ali seguiam.

O official, porém, que presidio a esse acto, recobrando insultos que lhe era usual, infringindo cobardemente as ordens que recebera do coronel Ribeiro e do commandante da esquadilha, a alguns não dispensou da prisão, e não poupava injurias e chascos de ribeirinho aos officiaes que ali compareciam.

Pela derrota dos revolucionarios na ilha do Fanfa foi Ribeiro promovido a brigadeiro e reintegrado no commando das armas da provincia; e para melhor exercel-o partio para o interior a robustecer a opinião favoravel ao governo, que até aquella derrota vacillava, e a dissuadir os dissidentes de novas tentativas no sentido da revolução, exemplificando a seu dito com a derrota do Fanfa e a prisão de Bento Gonçalves.

Então apresentou-se situação azada para chamar á ordem o ao regimen constitucional os desavindos por sobre os quaes lavrava o desanimo pelos desbaratos experimentados e pela privação do seu chefe, e o remordimento pela decadencia da opulenta provincia de S. Pedro posta por elles.

Continua

---

# TOPOGRAPHIA E ETHNOGRAPHIA

## IBUICUI-RETAN

Si perguntasseis ao *caray Vicente*, á aquelle indio velho (avá-tuchá) da raça guarany, que ainda existia em 1760, quando José Marcellino resolveo estabelecer aqui a sede da *governança*, e que morava n'um rancho no lugar que é hoje o quartel do 8º, tendo em outro tempo servido o lugar de guarda do *potreiro de Nossa Senhora*, como se chamava o sitio povoado que hoje denominão o *Passo-da-arêa*, elle vos diria que n'outras épocas era conhecido por *Ibui cui-retan* e repetiria a tradicção guardada e transmittida por seu pai.

A' nosss turno vamos expôl-a para vosso conhecimento :

Dizião os velhos da tribu que do lado d'além do *Guahyba* viera em pequenas *pirogas* uma tribu de *Tapes* estabelecer-se nas terras d'aquem (o Viamão) e que ali, depois de alguns annos, tomara oneme de *Tapys* dividindo-se em dous magotes dos quaes o maior, que levantara toldos ou *tabas* nos lugares onde hoje estão as freguezias de Viamão e Belem tomou o nome de *Tapy-açú*, e a menor que apoderou-se dos morros e plainos de *Ibui-cui-retan* (passo-da-rêa) tomou o de *Tapy-mirim*.

Os *tapy-mirins*, pois, discorrião no valle do *Gravatahy* desde a sua foz até as lagoas de Xicoloman e vinhão nas montanhas que olhão para a grande lagôa do *Guahyba* tão povoada de pittorescas illhas; e ainda que inimigos mortaes de seus irmãos *tapy-açús* servião-lhes de guarda-avançada contra os *coroados* que habitavão os serros e mattas de *Itacolomim* e se estendião pelos valles de *Itapuhy* onde estridula a araponga e solta o seu gemebundo canto o tristonho *ouru-tari*.

*Ibui-cui-retan* era o lugar da taba dos *tapy-mirins*. Aquellas

ruivas arêas que ali alvejam, que rolão do leite do arroio pelos sulcos da estrada e que vão atirar-se nas aguas da lagôa para depois irem ao *grande rio* (o mar) onde está a voz atroadora do *Tupã*, forão testemunhas dos feitos, do odio e do amor de uma geração que passou e que a que lhe succedeo, tão estranha a ella, nem o nome lhe guardou, nem commemorou a sua gloriosa ainda que curta existencia.

Ibui-cui-retan era um baluarte, os seus guerreirss destemidos e sociaveis não deixarão passar para a grande lagôa as selvaticas tribus do sertão mas facilmente se tornarão amigos dos primeiros viajantes (*carays*) que ali vierão e lhes derão armas e roupas. E' certo que nas viagens por terra de S. Paulo ou Coritiba até a Colonia ou Rio da Prata, as partidas militares erão engrossadas por *tapys* que com fidelidade as acompanhavão defendendo-as dos ataques dos *Minuanos* e *Charruas*.

O caracter do *tapy* era docil como o do *guarany*, e seus costumes pouco differião dos d'aquelle — erão estaveis, habitavão a *taba* e tinham pequenas, ainda que rudimentares, industrias domesticas. A fabricaçã dos vasos era adiantada e quasi perfeita, e prova d'isso temos no cemiterio conhecido d'elles, no *Morro dos ossos* proximo d'esta cidade, além de Santa Thereza, onde se achavão, ainda ha bem pouco tempo, grandes panellas contendo cada-veres seccos ou ossos dos homens (*tapys*) de tempo remoto.

Em *Ibui-cui-retan* (no passo-da-arêa) não se sabe onde era o cemiterio, mas os velhos inda virão a cerca da *taba* trançada de *camboim* e *cambará* bem alta e bem defendida ficando as primeiras *ocas* bem á vista e no lugar onde está uma venda (hoje mora ali o interessante e industrioso cidadão Manoel Luiz Corrêa), e distendendo-se pela margem do arroio.

O regimen politico das tribus *tapys* era simplissimo. Toda a lei era o alvitre do conselho dos maiores ou mais velhos da tribu que julgava as contendas e determinava o castigo ou recompensa da gente da *taba*: é por isso que não reconheçião *cacique* algum. Elegião annualmente um guerreiro para chefe de guerra, o qual rara vez era reeleito; escolhião sempre o mais valente dos mancebos e a sua investidura era solemne e perante o conselho dos velhos.

Tinhão muitos jogos publicos — como erão as *tabas* circulares e formavão no centro uma vasta praça era ali que se elles fazião nos dias solemnes presididos pelo conselho e pelo *Pagé* (sacerdote) que d'elle tambem fazia parte. As raparigas erão ali igualmente recompensadas quando primavão pela agilidade e graça, com *co-cares* de pennas de papagaios, e enfeites de pedras coradas e finas.

Conta uma lenda da tribu dos *tapy-marins* que uma formosa donzella enamorada dos chefes dos guerreiros se finara em pran-

tos por ter sido vencida nos jogos publicos por outra não menos formosa e mais feliz — e que *Tupan* arrebatando-a para a morada dos immortaes transformara no arroio gemedor que ali corre as lagrimas da meça sensivel, cujas aguas quasi divinas são um remedio para as saudades das que amarão guerreiros mortos em combate.

*Ibui cui-retan* é um sitio agradavel e fresco, salubre e de boas aguas, e as chacaras que por ahi demorão são apraziveis porque estão em terras muito ferteis. A' uma legua de distancia de Porto Alegre, devendo em poucos annos ser alcançada pelos carros de bonds, o que importa transporte facil, breve communicação com o coração da cidade, póde offerecer uma vivenda facil, comoda e sadia para os negociantes e empregados publicos. A divisão das suas terras em pequenas chacaras ou *terrenos* seria cousa conveniente para a actualidade em que se vai sentindo a necessidade de disseminar-se a população agglomerada da cidade que por isso já soffre enfermidades endemicas.

*Ibui-cui-retan* tem hoje proxima uma capella destinada ao culto de S. João Baptista — mas fóra de desejar que no proprio lugar da antiga *taba* se erigisse algum templo que deve servir de séde da freguezia que abi se creará inevitavelmente visto ser já muito populoso e extenso o 2º districto (freguezia de nossa senhora do Rosario) desta cidade.

Já existe no lugar aulas de ensino primario para ambos os sexos.

DR. VALLE CALDRE E FIÃO.

## O CANTO DO CYSNE

No fundo do valle, um placido lago  
Dormia a deshoras; a lua tranquilla  
Mandava os seus raios, e a prata brilhava.  
Nos crespos das vagas, ondinhas faceiras,  
Que as brisas formavão beijando as aréas  
Apenas revoltas. D'um lado a penumbra  
De annosa floresta, ali se retrata  
Tornando sombria a face das aguas ;  
E d'outro, fronteiro, na margem opposta,  
Pequena casinha, de branco pintada,  
Que alveja ao luar, bem linda demora,  
E junço um jardim de exóticas plantas,  
Em parte coberto de sombras espessas  
De proximo, antigo, feral laranjal,  
Que as aves povoão, que as flores revestem,  
E as auras inundão de castos perfumes.

Já bem a deshoras da casa sahia  
Esbelto mancebo, de louros cabellos,  
E candidas vestes. Se perto o tiveras  
Verias na face pallor e tristeza,  
E as bagas do pranto, que á lua brilhavão,  
Banharem-lhe o lenço de seda do collo.  
E o lindo mancebo d'um tronco da margem  
Pequena canôa soltou, desprendeo,  
Occulta na sombra; e a tona das vagas,  
Ao fresco das brisas deslisa o batel.

E um canto monotono, e triste e suave,  
Nas vagas se ouviu, que o echo das matas,  
Dos montes e valles, além repetio.

Tão cedo e ferido,  
No imo do peito,  
Do raio da sorte ;  
Tão cedo e ferido,  
Na idade das flores,  
Da souce da morte.

Amei — embebido,  
Com magico encanto,  
Nos gosos do amor —  
Tombei descuidado  
D'um céu de delicias  
No abysmo da dor.

Tão iinda era Laura,



Ou fada ou madona  
Cahida do céu !  
Seréa nas vagas,  
Nas lapas cristaléas  
A morte me deo.

Mil vezes me disse  
Palavras bem docés,  
Mil gosos me deo ;  
E eu vi-a formosa,  
Ou fada ou madona  
Cahida do céu.

Bem cedo e ferido,  
No imo do perto  
Do raio da sorte ;  
Bem cedo e ferido,  
Na idade das flores,  
Da fouce da morte.

E vejo-lhe a face  
No espelho do lago  
Que brilha ao luar :  
Eu vou procural-a  
Nas lapas cristaléas  
Que deve habitar.

Vem, nympha, a meus braços  
Vem, candido amor,  
Vem, sombra querida :  
Só lá no teu seio  
Venturas aspiro,  
Só lá terei vida !

No fundo do lago,  
Na líquida gruta,  
Na doce mansão,  
Vou ver tua face,  
Ouvir teus protestos  
Beijar tua mão.

Só lá terei vida,  
Distante do mundo  
Na eterna morada ;  
As tuas promessas

Te lembras, querida,  
Minha terna amada?

Eu vejo-te, oh Laura,  
Ou fada ou madona  
Cahida do céo;  
Que importa outra jura,  
Que importão teus votos,  
Só te amo — e sou teu.

Immobil nas aguas ficara o batel.  
O echo dizia as notas do canto  
Monotono e triste, sonoro e suave,  
Em quanto brillavão os raios argenteos  
Do claro luar nas aguas serenas  
Do lago tranquillo; e a casa da margem,  
Qual garça formosa, brincava vogando  
Nas crespas ondinhas, nas vagas da lympha.

Silencio era tudo; as sombras cresciao  
Que além projectava do angico a ramagem;  
Na sua mudez, a extensa bacia  
Das aguas ouviu, um som longo e surdo  
D'um corpo pesado tombado em seu seio.  
Mil circ'los se formão, concentricos todos,  
E após um confuso tumulto nas aguas,  
Em pontos diversos e um torvelinho  
Trez vezes mostrou um ponto boiando  
Que após se sumio. A curta « piroga »  
Do sitio sinistro por si se afastou  
A margem buscando,

Do lindo mancebo,  
Um anno depois ainda fallava  
A gente de em torno. Ou « louco » ou acaso  
Morrera no lago. Ninguem disse o como;  
A historia nefasta do amor infeliz  
Só soube-a a coitada, a fada ou madona  
Cahida do céo, a Laura formosa,  
Que as juras prendião, perante os altares,  
A um outro mancebo d'além do arredor.

Rio, 4 de Abril de 1845.

DR. VALLE CALDRE E FIÃO.

## A. GONÇALVES DIAS

---

Estava commettida á penna adestrada nos torneos litterarios a biographia do grande poeta; infelizmente, porém, este outro poeta que ia esteriotypar brillantemente o engenho de Gonçalves Dias, levado por motivos confessaveis teve de declinar do seu compromisso para com a *Revista*.

Na falta de outro mais digno para o glorioso poeta, coube a nós a tarefa, não de esboçar uma biographia; porque não é para hombros frageis tão honroso quão meritorio commettimento.

Em vez de uma moldura de ouro para o busto venerando do cantor dos *Tymbiras*, será uma pallida flor no cippo do seu tumulo; em vez de um juizo, virá a frase desalinhada. N'estas linhas ha apenas a expressão mal traduzida do culto que votamos á sua memoria, é uma lagrima sobre os seus restos arrojados no pego do Oceano. é mais um ai que sóbe ao céo no perfume das saudades eternas que o seu passamento semeou no coração da patria.

Escrever sobre as obras de Gonçalves Dias não nos é dado; choral o póde a alma que soube comprehender os seus delirios de poeta, que sente-se arrebatada pelos sons de sua lyra celestial; sons ignotos, plangentes como o presentimento da morte, sublimes que parecem do Dante, mysticos que parecem de Lamartine, elevados que parecem de Hugo.

Fronte assellada pela desventura que começa no berço e termina na morte, infante ainda sentio o coração atrophiado pelas saudades lancinantes dos carinhos maternos; criança ainda vio depois sumir-se nos terminos d'horizonte o pai foragido; adormecia sem as cantigas suavissimas de uma mãe, sem os olhares paternos, cresceo quasi orphião no meio da pobreza.

Forão assim tristes os seus primeiros annos, e, ao entrar na adolescencia, longe das palmeiras natalicias, n'outro céo, n'outro clima perdia para sempre o pai extremoso, cujo golpe assim creveo:

« Escutei suas ultimas palavras  
« Repassadas de dor! Junto ao seu leito  
« De joelhos em lagrimas banhado  
« Reccebi seus ultimos suspiros ;  
« E a luz funerea e triste que lançavão  
« Seus olhos turvos ao partir da vida  
« De pallido clarão cobrio meu rosto ;  
« No meu amargo pranto reflectindo  
« O cansado porvir que me aguardava. »

Mas não foi tudo, antes de completar seus estudos em Coimbra, outro infortunio succedeo a Gonçalves Dias ; não tinha meios para continuar, baldo de recursos no meio de tantas aspirações e triumphos, via negrejar se o céo azulado do porvir e quebrados aos pés os trophéos das futuras conquistas de seu talento.

Que dor não foi a sua ao ver boiando no mar das candidas illusões os destroços da desgraça irremediavel ! N'um momento perdido tudo, crenças, glorias, ovações ; os louros para a frente que chammejava ; os hymnos para a harpa, a sciencia para o espirito ; tudo perdido como uma sentença irremediavel do seu destino maldito !

Um talento tão illustre não devia ficar em meio da carreira luminosa ; surge uma ideia, nobre e franca : os amigos offerecem-lhe recursos ; o poeta recusa humilhado ; mas tem de ceder á lealdade. Accedeo, porque ella partia de bons e fieis amigos, embora assim se exprimisse fallando de sua vida de estudante : <sup>1</sup>

« Triste foi a minha vida de Coimbra, que é triste viver fóra da patria, subir degrãos alheios, e por esmola sentar-se á mesa estranha. Essa mesa era de bons e fieis amigos, embora ! O pão era alheio, era o pão da piedade, era a sorte do mendigo. »

Sempre batido pelas lufadas do infortunio, mas firme sempre no pedestal de suas aspirações ; ora debruçado sobre os livros como quem deseja saber, ora cantando na lyra como quem nasceo inspirado e disfarça magoas que ralão dentro, Gonçalves Dias foi

<sup>1</sup> Carta ao Dr. Theophile citada na biographia do Dr. Leal.

transpondo a senda da vida até que doutourou se e abraçou a profissão de advogado, contando 22 annos de idade.

Não era, porém, este o puro ideal que sonhava; outros devião ser os horisontes para o seu genio immortal; outra devia ser a sua missão; a musa do porvir acenava-lhe de longe; a alma suffocava-se no meio das questões juridicas, ella que precisava de luz, d'espaco, de ar, de natureza, atrophiada ali como o Prometheu!

A alma do poeta banha-se nas auroras da creença; semelhante á crystalida, rompe o firmamento das phantasias e adeja em busca de outros destinos.

Pairou além, e pouco depois a cidade do Rio de Janeiro festejava primeiro, com enthusiasmo, a appareição dos seus *Primeiros Cantos*; primeiros e grandiosos arroubos de sua imaginação tropical, um mundo d'ignotos seismares, de ternissimos carmens: saudades da patria, hymnos entoados á Deus no templo da natureza, amores dos vinte annos, inspirações da vida selvatica das guerreiras tribus; canticos d'aurora, balladas da tarde, melancolias da noite!

Em 1847 publicou G. Dias o melhor de seus dramas intitulado *Leonor de Mendonça*, e no seguinte anno as *Sextilhas de frei Antão*, «monumento d'erudição philologica», na phrase de um dos seus biographos, o illustrado conego Dr. Fernandes Pinheiro.

Sempre acossado pela adversidade, vio-se o grande poeta na contingencia de exercer o magistario, leccionando latim no Lyceó Provincial de Nitheroy e depois a mesma lingua o historia patria no collegio Pedro 2º, onde conquistou uma fama merecida.

Entre outras obras que escreveu são notaveis o *Diccionario da lingua Tupy*, os *Tymbiras*, epopéa americana; as *Amazonas*, e o *Brazil e Oceania*, em cujo trabalho revelou o seu amor e dedicação ao estudo e os seus conhecimentos d'ethnologia.

Não poucas commissões importantes confiou o governo imperial a G. Dias, que sempre desempenhou as com honra.

O que admira, porém, é que o illustre filho do Maranhão, não cedesse á vertigera das ambições politicas; é um facto admiravel em sua vida, por isso que é raro ver-se um talento que não se tenha desvairedo pelo poder seductor dos partidos.

Ainda bem, que não trocou a gloria immortal pelos louros ephemeros da vida militante; a sua orbita era outra e o astro teria decahido dos puros horisontes se tocasse nas regiões annuviadas da politica.

No dia 3 de Novembro de 1864 entregou G. Dias a sua grande alma ao Creador, victima de um naufragio quasi em frente á terra que lhe deo o berço.

O mar foi o seu tumulo, tumulo vasto como o seu espirito luminoso, profundo como a sua adversidade, immenso como o seu estro, infinito como as saudades que deixou na Patria.

H. RIBEIRO.

## MARTYRIO

O cru delis  
Nil nostri miserere? mori me denique coges.

(VIRGILIO, Buc. 2ª v. 6.)

Tu não ouves meus ais? Não vês qu'eu sinto  
Como o captivo nos grilhões oppresso?!  
Não sabes que o viver hoje aborreço  
Por nem ao menos teu escravo ser?!  
Não sabes que na febre que me mata,  
Eu beijo mesmo o chão que tu pizaste!  
Não sabes que o viver me envenenaste,  
Indifferente, ou mesmo sem querer?

Oh! blasphemo de Deos!... na dor profunda  
Em que lançou-me o cruel fado immigo,  
Eu quizera um instante a sós contigo,  
Minha dor, meus tormentos declarar;  
Embora, após ventura tão tamanha,  
Eu tivesse as torturas mil do «averno»!  
Afrontaria ao Céu, ao proprio inferno  
Pr'a mesmo desgraçado te adorar.

● Oh! não rias... a dor tem travo amargo!  
A tua indifferença me tem morto;  
Sedento viajante sem conforto  
Eu vago, e sempre vago sem ter fim!  
Ashaverus da lenda, novo Tantaló,  
Viajor do deserto da desgraça,  
A morte indifferente ante mim passa,  
E passa zombadora a rir de mim!...

Eu te vi, oh mulher! desgraça infanda  
Me fez seguir teus passos pressuróso,  
Como do Christo, outr'ora o vil leproso  
As pégadas curvado acompanhava;  
Eu te segui... mão fado, mão destino  
Tambem me acompanhava; me seguia;  
Era ao futuro cruel — uma ironia,  
Era o genio do mal que me assombrava!

Oh! porque é que tambem me crucificas?

Dá-me antes — da morte o lenitivo ;  
Ten terno coração é compassivo,  
Não póde a corações assassinar ;  
E se a tua innocencia é que te impede  
De vêr do meu soffrer a acerba lida :  
Tenho talento, gloria, patria e vida,  
Que em holocausto a ti irei votar !

Rio de Janeiro.

CAIUS GRACCO.

## A' LIBERDADE

Sagrada libertad, mi humilde ofrenda  
No me atrevo á llevar á tus altares ;  
De mi entusiasta amor sou débil prenda  
Mis desacordes, tímidos cantares :  
Ante tu sacro altar postre-se el hombre,  
Y cante el vate al pronunciar tu nombre.

(ORRERO DE HURIBE.)

Salve ! raio de luz da auréola refulgente  
Que a fronte immaenlada enastra ao Creator !  
Pharol — que ha de guiar a geração presente  
A' terra promettida ao povo do Senhor !

Tu foste, ó Liberdade, o balsamo celeste  
Que os prantos enchugou dos filhos de Sião ;  
E si ante a tyrannia humilde te amergeste,  
Tambem Christo morreo na Cruz da Redempção.

Nas trevas tacteando a cega humanidade  
Beija o sceptre do Papa as costas dando á Cruz...  
Sem ver raiar no céo — da santa Liberdade  
A rutila, esplendente e fecundante luz !



Si na cidade eterna tu foste o juramento  
Do — « pai da patria » — Cicero, na phrase do Titão...  
Tambem, ó Liberdade! — foste o extremo alento  
Do suicida-heróe — que se chamou Catão!

Si a purpúrina cor das nuvêns matutinas  
Prenuncio é de que o sol em breve ha de raiar,  
Tambem da tua luz as chispas peregrinas  
No avango das idéas se fazem esperar.

E eu, que hoje prantei ao ver que o despotismo  
Rojando-te por terra offusea o teu clarão...  
Talvez possa amanhã no sideral baptismo  
Lustrar-me de meus erros nas aguas do Jordão...

A noite por mais longa que seja — finalmente  
Tem de ceder á luz do sol que ha de surgir:  
Assim — após a treva da noite do presente  
Em breve has de raiar — n'aurora do porvir!

Tu las de, ó Liberdade! ser a columna ardente  
Que o povo d'Israél conduza á Promissão...  
— A unica Babel que o Creador consente  
Que a humanidade eleve ácima d'amplidão!

Porto Alegre, Março — 75.

MUCIO TEIXEIRA.

## CHRONICA

Orna o frontispicio da «Revista» o busto melancolico de Gonçalves Dias, um dos mais brillantes vultos da nossa litteratura.

O esboço biographico do saudoso poeta foi confiado a penna inspirada de Hilario Ribeiro.

Para esse trabalho chamamos a attenção dos assignantes da «Revista».

\*  
\* \*

Mais um livro surgio á luz da publicidade. Vem protegido pelo nome do distincto pelotense Bernardo Taveira Junior, um dos mais nobres e fieis sacerdotes do templo das musas.

E' uma collecção de versos traduzidos dos meliores poetas da velha Germania. N'este trabalho o illustrado poeta revellou-nos os seus profundos conhecimentos da lingua de Schiller, e bem assim que possui um talento sampre activo, brillante e vigoroso.

Que continúe a queimar incenso nos altares da arte são os nossos votos ardentes.

\*  
\* \*

*Encyclopedia da Juventude.* — Com este titulo acaba de apparecer um folheto destinado á instrucção da infancia.

E' seu autor nosso comprovinciano Zeferino Vieira Rodrigues.

Este trabalho importaute revella bastante paciencia e illustração por parte do seu autor.